

Subdesenvolvido terá dívida elevada em 8,8%

A dívida externa total dos países em desenvolvimento, de acordo com o Banco Mundial, deverá atingir, este ano, 970 bilhões de dólares, crescendo 8,8% em relação ao ano anterior. Em 84, essa dívida cresceu apenas 6% — taxa mais baixa de aumento dos últimos anos — atingindo o volume de 895 bilhões de dólares.

A expansão mais lenta das dívidas dos países em desenvolvimento no ano passado, segundo informa a publicação do Banco Mundial intitulada **World Debt Tables** — foi causada pela maior disposição dos bancos credores em reestruturar os empréstimos concedidos aos devedores que adotaram medidas de ajuste adequadas.

Para 85, no entanto, como esses países aumentaram a capacidade de arcar com o serviço de seu endividamento externo, o BIRD crê que haverá um incremento na dívida maior do que o ocorrido em 1984, sobretudo no que diz respeito a créditos de curto prazo, que deverão se expandir, novamente.

No **World Debt Tables** de 85, divulgado em fins de março, pela primeira vez, aliás, o Banco Mundial revelou dados sobre a dívida de curto prazo dos 104 países em desenvolvimento que fazem parte das estatísticas. Esses dados são obtidos junto ao Fundo Monetário Internacional e ao Banco Internacional de Pagamentos (BIS). Em 84, a dívida de curto prazo desses 104 países caiu para 140 bilhões de dólares — cifra muito inferior à alcançada em 1982, ano auge da crise, que foi de 171 bilhões de dólares.

Mas, em 1985, os empréstimos tomados a curto prazo deverão voltar a aumentar, atingindo 155 bilhões de dólares, devido à expansão das importações dos países devedores e ao fato de que os bancos comerciais deverão conceder mais linhas de crédito de curto prazo, por perceberem uma maior solvência (capacidade de pagamento) por parte dos principais tomadores de recursos.

A respeito das perspectivas para 1985, o estudo estatístico do Banco Mundial assinala que este ano é “um ano chave” para o desenvolvimento econômico, pois credores e devedores poderão estabelecer uma relação mais duradoura, necessária para impulsionar o crescimento e a estabilidade financeira do sistema internacional.

Se essa relação não for estabelecida — advertem os técnicos do Bird — “o crescimento econômico de muitos dos países em desenvolvimento deverá continuar tropeçando em graves dificuldades e a década de oitenta poderá ser um período de oportunidades perdidas e de expectativas frustradas”.